

TRABALHOS DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA

ARAÚJO, Livia ¹

BARROS, Gustavo ²

SANTOS, Denize ³

RESUMO: As aulas de campo representam uma metodologia essencial no ensino de geografia, proporcionando uma abordagem prática e imersiva para explorar os conceitos e fenômenos geográficos, as aulas de campo oferecem uma oportunidade única para a aprendizagem experimental, permitindo que os estudantes se envolvam diretamente com o ambiente geográfico que estão estudando. O objetivo do trabalho é abordar os impactos da urbanização nos ecossistemas aquáticos, destacando a importância da gestão sustentável dos recursos hídricos para garantir a saúde contínua do açude e seu entorno urbano. Com base no conteúdo trabalhado em sala de aula, o trabalho de campo é o melhor recurso metodológico para contextualizar o conteúdo da aula com a realidade dos alunos. Foram realizadas as discussões teóricas com o livro didático, coleta dados sobre o tema estudado, registro fotográfico e a observação *in locu*. A confecção do mapa mudo do local selecionado, foi feita pelos bolsistas de iniciação à docência, a base possibilitou a representação da temática discutida, bem como a confecção de cartazes, que foram utilizados nas discussões coletivas e mostra da atividade para os demais membros da comunidade escolar. Ao sair das paredes da sala de aula e explorar o mundo ao redor, os alunos são expostos a uma riqueza de experiências que vão além do que os livros podem oferecer. Essas aulas de campo não apenas enriqueceram a compreensão dos conceitos geográficos, mas também teve um impacto profundo no desenvolvimento dos alunos, promovendo uma apreciação mais profunda da natureza e da diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Aula de campo; metodologia de ensino; espaço geográfico.

1 INTRODUÇÃO

As experiências de trabalhos de campo nas aulas de Geografia são importantes aliados para compreensão dos conteúdos, contribuindo para a construção e o aperfeiçoamento do olhar geográfico do aluno. Baseado nos trabalhos de Sternberg (1946) e Neves (2016) o uso dessa metodologia pode promover maiores significados dos conteúdos e a aproximação da realidade dos alunos, como colocar em prática o uso da ciência, perceber onde ela se encontra

¹ Graduando de Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, UNEAL, Campus III - Palmeira dos Índios, livia.araujo.2021@alunos.uneal.edu.br

² Graduando de Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, UNEAL, Campus III - Palmeira dos Índios, gustavo.barros.2021@alunos.uneal.edu.br

³ Docente em Licenciatura em Geografia, coordenadora de área, Bolsista PIBID, UNEAL, Campus III - Palmeira dos Índios, denize.santos@uneal.edu.br

e de como esta ciência é presente no cotidiano. Mais do que a contextualização do estudo do Meio, de que formas o professor pode utilizar a metodologia de trabalhos de campo como método de ensino dos conteúdos, desenvolver habilidades e competências a aproximar os conhecimentos geográficos da realidade do estudante (Copatti, 2021).

O trabalho de campo apresenta-se essencial para desvendar os conhecimentos sobre meio ao qual esse aluno está inserido, estabelecendo registro e aprendizado, tendo como referência conhecimentos já sistematizados que apresentam uma realidade dinâmica e dialética. Portanto, o espaço social é resultado de um longo processo de transformação compreendendo como a materialização da própria sociedade é a soma dos resultados de intervenção humana sobre a terra (Pinheiro et al., 2013).

Segundo Sternberg (1946) A contribuição e sistematização dos trabalhos de campo, têm como base definir a clareza das etapas e os elementos necessários para seu desenvolvimento. “À leitura do mundo do ponto de vista de sua espacialidade demanda a apropriação (..) de um conjunto de instrumentos conceituais de interpretação e de questionamento da realidade socioespacial”

Neves (2016) em “Os trabalhos de campo no ensino da geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica de 2015”, defini o trabalho do meio em etapas, usando o trabalho de Sternberg “Contribuição ao ensino de Geografia” de 1946, define em etapas o planejamento e organização que consiste na preparação técnica, usando alguns pontos: o preparo da metodologia dos estudantes e o preparo psicológico deles.

2 METODOLOGIA

A prática realizada nas aulas desenvolvidas no colégio Humberto Mendes onde a interdisciplinaridade e contextualização, buscou integrar teoria e prática no ensino de geografia. Para embasar as discussões teóricas e a interpretação dos fenômenos observados durante as aulas de campo. Materiais didáticos complementares, como artigos acadêmicos e recursos audiovisuais, para enriquecer a experiência dos alunos. As aulas de campo foram planejadas e executadas pelos bolsistas do PIBID em parceria com os supervisores e professores da escola. Durante as atividades, foram realizadas observações, coleta de dados, registros fotográficos e discussões em grupo, permitindo aos alunos uma imersão nos temas estudados e uma compreensão mais ampla das realidades geográficas.

Algumas relações permitem compreender o potencial pedagógico da aula de campo, significativo em várias áreas do currículo. No caso dessa atividade foi realizado no curso de

Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus III, com a Escola Estadual Humberto Mendes em Palmeira dos Índios, com os alunos dos segundos anos do Ensino Médio em tempo Integral foram preparados com conteúdo na matéria de geografia, o trabalho foi realizado no entorno da escola onde há o açude público Juca Sampaio, baseados no assunto do livro didático, no capítulo “Urbanização e Meio Ambiente”.

As discussões em sala de aula conceituaram a temática da urbanização e seus contextos. Em sala sob a regência do professor supervisor foram apresentados os efeitos da urbanização, o crescimento e desenvolvimento das áreas urbanas sobre o meio ambiente e vice-versa, isso envolve a análise dos efeitos da expansão urbana, como a perda de habitats naturais, poluição do ar e da água, aumento da impermeabilização do solo, consumo excessivo de recursos naturais, entre outros. Na aula de campo foi possível correlacionar os assuntos abordados na teoria, baseado na abordagem do livro didático com a realidade do município de Palmeira dos Índios/AL.

Em sala de aula foi trabalhado conceitos teóricos sobre a urbanização e ação antrópica no açude em que a aula de campo foi exercida, assim, os discentes puderam expor suas anotações e percepções acerca do material trabalhado. Definir com clareza as etapas e os elementos que irão compor a realização do estudo.

Diante disso, o professor deve conhecer o local onde a pesquisa será realizada, para fornecer uma visão mais didática da área em que será realizada a atividade, podendo se preparar para futuros problemas que possam surgir durante a realização das aulas de campo. Conhecer o local com antecedência permite que o professor analise os locais que atraíram a atenção dos alunos e que devem ser explorados positivamente e os quais podem ser evitados.

A visita de antecedência também auxilia o professor na tarefa de separação de materiais necessários e a preparação psicológica dos alunos, por se tratar de uma atividade pouco utilizada no currículo escolar deve se ter uma conversa descritiva sobre o trabalho com os alunos para controle e supervisão deles.

Apresentar como os efeitos da urbanização estão à frente dos olhos dos alunos e como a degradação da qualidade da água, a diminuição da biodiversidade e as pressões sobre os recursos hídricos, destacam a urgência de uma gestão sustentável. assim como promover a conscientização e a participação comunitária na proteção do açude e seu entorno urbano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

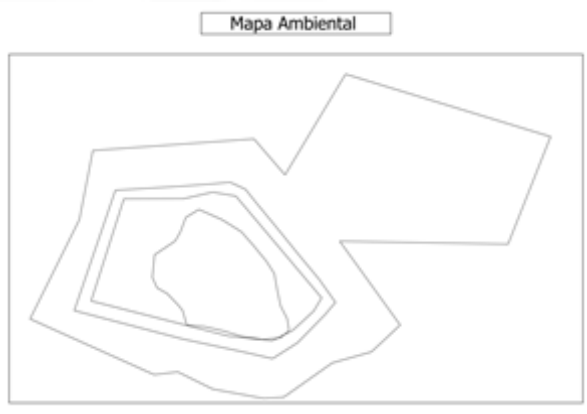
A experiência de estar em seu ambiente urbano permitiu aos alunos observarem diretamente os fenômenos relacionados à urbanização, como crescimento populacional, expansão urbana, infraestrutura e impactos ambientais associados. Os alunos puderam relacionar os conceitos aprendidos em sala de aula com situações reais, o que facilitou a internalização do conhecimento e sua aplicação em contextos do mundo real. O momento da aula de campo destaca a importância da educação ambiental no currículo escolar e como as atividades práticas, como aulas de campo, podem ser eficazes para sensibilizar os alunos sobre questões ambientais e incentivá-los a agir de forma responsável em relação ao meio ambiente (Pinheiro et al., 2013).

Durante a aula de campo, os alunos puderam observar os diversos impactos da urbanização no meio ambiente, como poluição do ar e da água, perda de áreas verdes e fragmentação de habitats naturais. Os alunos discutiram os desafios enfrentados pelas cidades em relação à gestão ambiental e como esses desafios podem ser transformados em oportunidades para promover o desenvolvimento sustentável. A aula de campo levantou questões sobre a responsabilidade individual dos cidadãos na preservação do meio ambiente urbano, onde iniciaram os trabalhos de confecção de mapas ambientais (Imagem 1) atividade fundamental para visualizar e compreender melhor os diferentes aspectos ambientais da área estudada, incluindo a influência da urbanização no ecossistema aquático do açude. Os mapas ambientais ajudam a identificar áreas de maior impacto, padrões espaciais de poluição e pontos críticos que exigem intervenção. Além disso, envolver os alunos nesse processo não apenas reforça o aprendizado, mas também promove um senso de responsabilidade ambiental e conexão com o ambiente local (Dias, 2022). A urbanização desigual pode levar a disparidades ambientais, com comunidades de baixa renda enfrentando maiores níveis de poluição e menor acesso a recursos ambientais de qualidade (Dias, 2022). Como as cidades podem se adaptar e se preparar para os desafios ambientais, como mudanças climáticas, eventos climáticos extremos e escassez de recursos? Isso pode envolver o desenvolvimento de infraestrutura resistente e estratégias de gestão de riscos (Dias, 2022).

Com todo o conteúdo passado aos alunos considerasse os mesmos pontos para a aula de campo, que foi realizada no Açude Público do Bairro Juca Sampaio, este que está situado em frente à Escola Humberto Mendes (Imagem 1 e 2).

Imagem 1: Mapa utilizado como atividade para os
alunos

Imagem 2: Vista de satélite da área trabalhada e a escola
campo



Fonte: Google Earth, 2023.



Fonte: Google Earth, 2024.

Pode-se então destacar o que Silva e Pedrosa 2005, discutem sobre o conceito de lugar e Geografia no desenvolvimento dos trabalhos de campo, segundo os autores explorar o espaço cotidiano, percebendo e associando o lugar vivido é peça chave para a construção do cidadão com criticidade. Nesse sentido, Schaffer também evidencia que:

O lugar como espaço vivido, como o horizonte cotidiano, traduz a identidade de cada um. Assim sendo, o conceito e as vivências do lugar assumem um significado especial no ensino de geografia, na perspectiva de solidariedade e participação e que valoriza o conhecimento que promove identidade (pessoal, social, espacial). (Schaffer, 2003, p. 93).

Uma aula de campo como essa oferece uma oportunidade prática e significativa para os alunos aplicarem seus conhecimentos sobre poluição da água e meio ambiente, além de promover uma maior conscientização sobre a importância da proteção dos recursos hídricos. Neste momento foi requerido que os estudantes registrassem com imagens e anotações os principais focos de poluição que eles encontrassem ao longo da aula, como canos de esgoto, lixo, entre outros, para que, posteriormente fossem confeccionados os métodos avaliativos em sala de aula.

O relato seguinte a aula de campo compreende elementos importantes na fase da realização da atividade, como a coleta de dados, registro de informações como também perceber o foco de criticidade dos alunos. Destacando a metodologia de trabalho de campo como uma das práticas pedagógicas capazes de desenvolver e integrar os três tipos de conteúdo do ensino de Geografia: os conteúdos conceituais, os atitudinais e os procedimentais (BRASIL\PCN, 1998).

As razões apresentadas por Sternberg (1946) destacam a importância dos trabalhos de campo na metodologia de ensino de Geografia por diversos motivos: Correlacionar atividades escolares com problemas reais, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula a situações reais e concretas. Isso não apenas aumenta o interesse

dos alunos pela disciplina, mas também os motiva a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizagem, uma vez que estão lidando com questões que têm impacto direto em seu ambiente e comunidade.

A proximidade do local escolhido para o estudo com a escola de campo (imagem 2) é evidência clara dos impactos da urbanização na área. A presença de uma instituição educacional próxima ressalta a importância de entender e mitigar os efeitos da urbanização no ambiente aquático, especialmente em locais frequentados por crianças e jovens. Isso sublinha ainda mais a necessidade de uma sensibilização por parte dos alunos

O trabalho de campo permite aos alunos vincularem conceitos teóricos que estudaram em sala de aula com situações concretas da vida real. Isso torna o aprendizado mais significativo, pois os alunos podem observar como as ideias geográficas operam em seu ambiente. A ideia de relacionar o conteúdo escolar com o “espaço real” é importante porque garante a relevância do que é ensinado na escola e, portanto, ajuda os alunos a compreenderem melhor e a reter o conhecimento (Pinheiro et al., 2013).

O estudo do ambiente natural durante o trabalho de campo em geografia permite que os alunos se aprofundem não apenas nos aspectos geográficos, mas também científicos, históricos, sociais e até artísticos que estão ligados ao local. Tudo isso resulta em uma melhor visão do mundo como um todo e ajuda os alunos a perceberem como todas essas áreas estão interligadas no estudo de diversas coisas (Pinheiro et al., 2013).

Ao observar uma paisagem, um solo, formas de relevo, fauna, flora ou o clima durante uma aula nós podemos ter diferentes perspectivas e compreensão, pois cada elemento compõe, com suas variadas cores, formas e tamanho características do lugar observado e colaboram para torná-lo único. Dessa forma, dizemos que a paisagem é tudo o que está presente em determinada extensão do espaço terrestre e que pode ser abarcado pelos nossos sentidos, com isso podem revelar como a sociedade desenvolve suas atividades, como se relacionam entre si e o meio onde vivem.

As atividades desenvolvidas com os alunos do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual Humberto Mendes, teve como propósito mostrar os problemas ambientais que o açude Juca Sampaio recebe por falta de saneamento e políticas públicas que o preserve (Imagens 3 e 4). Esses fatores contribuem para acentuar um problema muito complexo na nossa sociedade e que a anos vem sendo discutido pelos governos como uma maneira de erradicar este problema prejudicial ao solo. Abordamos o tema em sala de aula destacando alguns pontos importantes para que eles tivessem uma noção do que iriam encontrar e ter

possíveis perguntas durante o trajeto, com isso elaboramos um percurso a ser seguido, assim separamos em grupos para se ter um controle e precisão no que desejaríamos trabalhar.

Imagem 3: Professor Supervisor passando instruções aos alunos.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Imagem 4: Uma das paradas do roteiro da aula de campo.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

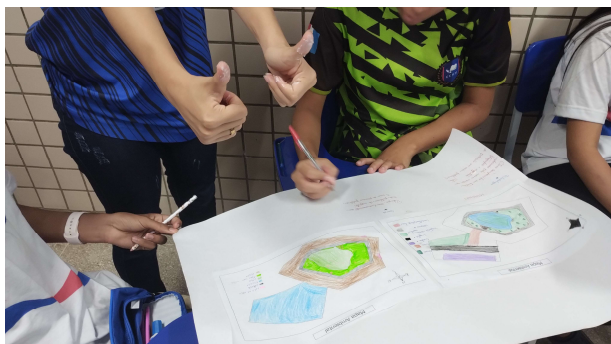
Tomita (1999, p.13) destaca que, “é importante que se estimule o educando a indagar o porquê das coisas para ele não se conformar com a simples situação dos fatos, mas, partir para uma análise criteriosa com uma visão crítica”. Vale ressaltar que elaborar e executar uma aula de campo não é fácil para o professor, pois inúmeras coisas podem acontecer como passar do tempo limite de aula, questões climáticas não favoráveis etc.

Foram debatidas soluções possíveis, como a implementação de políticas de transporte público eficientes, a preservação de áreas verdes e a promoção de práticas de consumo consciente. Os alunos refletiram sobre suas próprias ações e hábitos diários e como podem contribuir para a construção de cidades mais sustentáveis e resilientes. Isso levou a discussões sobre a importância de medidas de planejamento urbano sustentável para mitigar esses impactos. Questões como consumo de recursos naturais, produção de resíduos e escolhas de transporte são abordadas para destacar como pequenas mudanças individuais podem ter um impacto significativo no meio ambiente

A aula de campo destaca a importância de desenvolver hábitos sustentáveis que possam ser incorporados ao estilo de vida diário dos alunos. Durante a aula de campo, os alunos são convidados a refletir sobre como suas próprias ações cotidianas podem influenciar o meio ambiente urbano. Isso inclui discutir o consumo de produtos descartáveis, o uso de energia e água, bem como a importância da reciclagem e reutilização de materiais (Tomita, 1999, p.13).

A aula de campo também promoveu a ideia de que os indivíduos têm um papel ativo na construção de comunidades mais sustentáveis. Foram confeccionados mapas ambientais com foco nos impactos ambientais da cidade em relação ao açude público, foi disponibilizado o mapa para colorir, e posteriormente realizado a colagem dos cartazes e exposição no corredor da escola (Imagem 5 e 6).

Imagem 5: Confeção dos cartazes



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Imagem 6: Cartazes expostos no corredor



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

A troca de ideias provoca uma discussão muito importante para a aula, porque os jovens têm um olhar mais aguçado para o que é novo e o professor como explorar, questionar e aprofundar seus conhecimentos populares correlacionando com os científicos na troca de informações e interações entre eles. O envolvimento ativo dos alunos nesse processo contribui para uma educação mais significativa e duradoura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, deve-se considerar que todas as atividades desenvolvidas com os alunos do segundo ano nos proporcionaram experiências positivas para o aprimoramento pessoal de cada bolsista. Os recursos utilizados na pesquisa e confecção serviram como instrumento de trabalho para desenvolver os projetos e artigos acadêmicos, bem como conteúdos necessários para o relatório final.

O espaço urbano é muito proveitoso para o professor de Geografia, pois ele se torna uma sala de aula ao ar livre com diferentes problemas e atividades que possam contribuir para o aprendizado destes alunos. Portanto, sempre deve fazer a ligação entre o livro didático e o que estão discutindo durante a aula, assim pode-se relacionar a teoria com a prática de forma simples e dinâmica. Em conclusão, as aulas de campo não apenas transmitem conhecimentos práticos, mas também fomentam uma visão interdisciplinar, promovendo a conscientização ambiental e incentivando ações responsáveis.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III - Palmeira dos Índios, da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), a equipe da Escola Estadual Humberto Mendes, ao supervisor da escola Professor Jânio Euzébio e as coordenadoras do PIBID Professora Doutora Denize dos Santos e Professora Mestra Rosa de Lima Medeiros Neta.

REFERÊNCIAS

- ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. **Trabalho de campo**: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 51-57. 2006.
- BARROS, M. S. **A importância do trabalho de campo na construção do conhecimento geográfico**: Estudos de caso na E. E. E. F. M. Francisco Ernesto do Rêgo, Queimadas-PB. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba. 2010.
- Copatti, C. (2021). **Pensamento pedagógico-geográfico de professor ea autonomia docente**. Educação, 46(1), e90.
- Dias, G. K. (2022). **O pensamento espacial e o raciocínio geográfico na construção da identidade do professor de Geografia**.
- FALCÃO, W.; PEREIRA, W. **A aula de campo na formação crítico/cidadão do aluno**: uma alternativa para o ensino de Geografia. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia – ENPEG, 10, Porto Alegre, 2009. 2012.
- Google Earth Website. <https://earth.google.com/web>, 2024.
- NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino da geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Editus, Editora da UESC, 2015.
- Pinheiro, I. A. A., Santos, V. S., & Ribeiro Filho, F. G. (2013). **BRINCAR DE GEOGRAFIA: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem**. Revista Equador, 2(2), 25-41.
- TOMITA, L. M. S. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia**. Geografia (Londrina). V. 8, N. 1, Jan-Jun, Londrina, 1999, p. 13-15.